



ISSN: 2675-9683

Revista de Ensino, Ciência e Inovação em Saúde

Homepage: <http://recis.huunivasf.ebserh.gov.br>



Ação popular contra a dengue: educação em saúde em comunidade rural de Petrolina/PE

Popular initiative against Dengue: health education in a rural community in Petrolina/PE

Cleusa Wanderley de Queiroz Andrade¹, Luciana Nogueira Mendes Caldas², Aristóteles Homero dos Santos Cardona Júnior³

¹Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, Pernambuco; ²Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família da Prefeitura Municipal de Petrolina, Pernambuco; ³Docente do Colegiado de Medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, Pernambuco

Autor correspondente: cleusawqandrade@gmail.com
Artigo recebido em 01/07/2021 e aceito em 15/08/2021

RESUMO

A dengue é um problema de saúde pública em todo o país; contudo, tem suas medidas de controle negligenciadas historicamente, especialmente em áreas rurais. Trata-se de uma doença que expõe as desigualdades socioeconômicas, sobretudo no acesso à infraestrutura e informação. Neste contexto, a “Ação popular contra a dengue”, desenvolvida pela equipe da Estratégia de Saúde da Família (ESF) da Unidade Básica de Saúde N6, área rural de Petrolina/PE, em articulação com a população local, teve como objetivo a redução da incidência de dengue a partir da educação e da participação popular. Participaram da intervenção a equipe de Combate às Endemias municipal e representantes da comunidade, priorizando as necessidades de saúde locais. O plano de ação consistiu em atividades intersetoriais, educação em saúde para a comunidade, com a formação de Agentes Populares de Saúde, e vistorias aos prédios e terrenos da região para a identificação e combate de focos do mosquito.

Palavras-chave: Saúde Pública; Estratégia Saúde da Família; Dengue; Educação em Saúde; Participação da Comunidade.

ABSTRACT

Dengue is a public health issue across Brazil; however, its control measures have been historically neglected, especially in rural areas. This disease brings socioeconomic inequalities to light, especially concerning the access to infrastructure and information. In this context, the “Popular initiative against Dengue,” developed by the Family Health Strategy (“Estratégia de Saúde da Família – ESF”) team from the N6 Basic Health Unit, located in the rural area of Petrolina/PE, along with the local population, aimed to reduce the incidence of Dengue in the community by educating and engaging the population around healthcare. The municipal Endemic Care team and community representatives took part in the intervention, prioritizing local health needs. The action plan consisted of intersectoral activities, health education for the community with the assignment of Popular Health Agents, and the inspection of buildings and lands in the area to identify and destroy mosquito breeding sites.

Keywords: Public Health; Family Health Strategy; Dengue; Health Education; Community Participation.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) destaca a dengue como a principal arbovirose que acomete o homem, caracterizando-se como um problema de saúde pública sobretudo em países em desenvolvimento. Nas Américas, estima-se que 500 milhões de pessoas vivam em risco de contraí-la; além disso, sua incidência aumentou no continente nas últimas quatro décadas, passando de 1,5 milhão de casos acumulados em 1980 para 16,2 milhões em 2010-2019.¹

O mosquito sinantrópico *Aedes aegypti* pode transmitir a dengue, além da Zika e Chikungunya, e possui quatro sorotipos que circulam nas américas (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). A dengue é caracterizada como uma doença febril aguda, geralmente oligossintomática, com um quadro de dores articulares e musculares intensas, até formas mais graves que podem levar ao óbito.²

Essa doença expõe as diferenças socioeconômicas, estando relacionada com a falta de informação e educação em saúde da população, além de uma infraestrutura urbana precária.³ Para o desenvolvimento do mosquito é necessário água parada, podendo, inclusive, conter material orgânico. Dessa forma, como o Brasil possui uma deficiente infraestrutura sanitária, sendo em alguns locais até inexistente, esta doença torna-se muito prevalente e termina por gerar altos custos ao sistema público de saúde. É importante destacar também o difícil acesso a água como um potencializador desse quadro, tendo em vista a necessidade de estocar água em caixas d'água, sendo este um dos principais criadouros do *Aedes aegypti*.⁴

A Atenção Primária à Saúde (APS) é uma importante estrutura de combate à dengue já que abrange o caráter individual e coletivo, promovendo a atenção integral à saúde através de práticas sanitárias e gerenciais, participativas e democráticas, privilegiando o trabalho em equipe para contemplar as necessidades de saúde de uma população delimitada.² A APS no Brasil possui uma grande força na Estratégia de Saúde da Família (ESF), criada na década de 90, com o objetivo de promoção à saúde, prevenção de doenças e manutenção do cuidado de forma integral e contínua.⁵ Além disso, a educação em saúde de forma emancipadora e integrativa também é um dos pilares da ESF. As ações em saúde devem ser guiadas pela territorialização; pois, assim, é possível o reconhecimento e

identificação de situações de risco à saúde, ações de vigilância e assistência adequada às reais necessidades de saúde da população adscrita.⁶

O bairro Projeto de Irrigação Senador Nilo Coelho - Núcleo 6, localizado na área rural do município de Petrolina, Pernambuco, é dividido em quatro regiões: Vila São José, Alto da Bela Vista, Vila Velha e Vila Nova, além de abranger lotes e fazendas produtoras de frutas. Cada uma dessas subdivisões tem uma associação de moradores própria, reunindo-se com representantes das quatro, no Conselho Comunitário. Este Conselho, junto aos profissionais de saúde que atuam no bairro, possui um importante papel na construção de uma atenção à saúde voltada para as necessidades da população local.

A Unidade Básica de Saúde N6 (UBS N6) conta com uma equipe da ESF e atende a uma população de 3.905 pessoas. Sua área de abrangência tem um raio de aproximadamente 18 quilômetros e conta apenas com 03 agentes comunitárias de saúde ativas. A dengue é um problema frequentemente enfrentado pela equipe de saúde, sobretudo nos meses de fevereiro a julho. Foi notado, porém, um crescimento maior do que o esperado no número de casos, o que chamou a atenção dos profissionais de saúde. Dentro desse cenário, tornou-se necessário a articulação entre equipe e comunidade para intervenções coletivas, que foram intituladas “Ação popular contra dengue” como forma de enfrentamento dessa epidemia que se caracteriza como um grande problema de saúde pública no Brasil.

OBJETIVOS

Este relato de experiência tem como objetivo ressaltar a importância da educação em saúde de forma dialógica e emancipatória do cuidado, através do projeto “Ação popular contra dengue”, a partir da interação e participação da comunidade como forma de efetivar as medidas de controle e prevenção da dengue, bem como a identificação e eliminação dos focos do mosquito *Aedes aegypti*.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

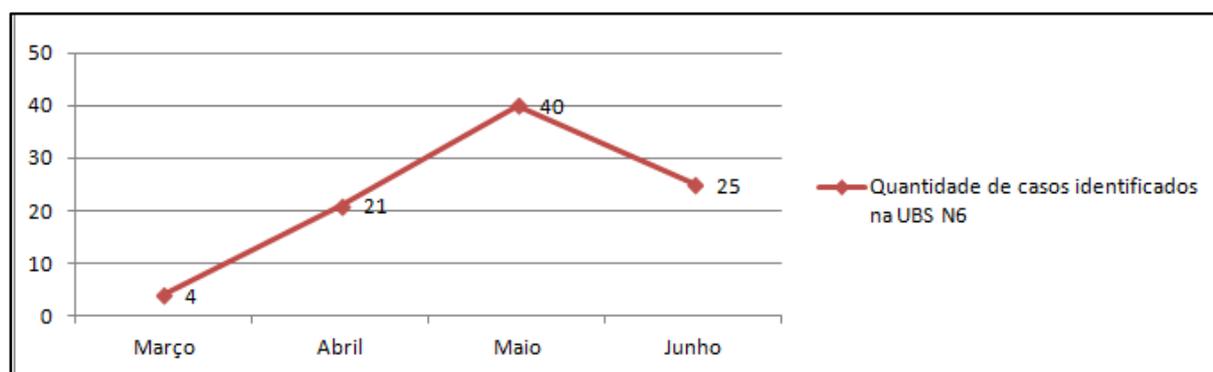
Trata-se de um relato de experiência descritivo, desenvolvido na Unidade Básica de Saúde do N6, Petrolina/PE, no mês de junho de 2020. A “Ação popular contra a dengue” foi desenvolvida após a identificação de casos suspeitos de arboviroses em grande quantidade e crescentes. Com isso, percebeu-se a necessidade do

envolvimento da comunidade para que houvesse a redução dos focos de *Aedes aegypti* para a redução dos casos da doença.

Foram realizadas ações de intervenção que consistiram em: ação intersetorial (trabalho conjunto com a equipe de Combate às Endemias), articulação com representantes da comunidade, atividades de educação em saúde (oficinas temáticas para a comunidade com a formação de Agentes Populares de Saúde), vistorias aos prédios e terrenos da comunidade (com identificação e combate de focos do mosquito pelos Agentes Populares e Comunitários). Além de orientação individual nos casos suspeitos de arboviroses e educação em saúde por meio de três episódios abordando a temática da dengue na “Rádio Zap do Postinho do N6”, programa educacional via WhatsApp e disponível nas plataformas streaming.

Notou-se aumento no número de casos suspeitos de dengue no bairro Projeto de Irrigação Senador Nilo Coelho - Núcleo 6, nos meses de março, abril e maio de 2020. Em função disso, no primeiro momento, em abril de 2020, foi acionada a equipe de Combate a Endemias, que realizou dois dias de vistorias a residências, terrenos e estabelecimentos comerciais direcionadas pelos endereços dos primeiros 20 casos de dengue registrados pela ESF. Entretanto, a quantidade de pessoas adoecendo continuou preocupante. Em seguida, foi realizada uma reunião com o conselho comunitário, com representantes de 4 associações de moradores, para o planejamento das ações necessárias ao enfrentamento do problema pela comunidade. Nesta reunião, foi construída a ideia da “Ação Popular contra a dengue”.

Figura 1. Quantidade de casos de dengue identificados na UBS N6.



Fonte: Sistema de Gestão em Saúde, Educação e Assistência social (GSEA)

A “Ação popular contra a dengue” consistiu na realização de duas oficinas de educação em saúde sobre a dengue com a comunidade e duas ações populares para inspeção e conscientização dos moradores da área sobre o problema. Todas as ações contaram com a coordenação e participação direta de membros da ESF.

Durante as oficinas, foram tratados os temas relacionados à dengue, desde a identificação dos sintomas, o risco oferecido, as maneiras de prevenção e os meios diretos de identificação e combate aos focos de *Aedes aegypti*. Foram disponibilizados equipamentos de proteção individual e apostilas aos participantes, que foram chamados de “Agentes Populares de Saúde”.

Durante a “Ação Popular” os “Agentes Populares de Saúde” realizaram visitas às residências, terrenos e estabelecimentos comerciais, direcionados pelo conselho comunitário e pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) da ESF, anunciados por carro de som, que avisava aos moradores sobre a ação em curso. Durante as visitas, foram identificados 18 focos do mosquito *Aedes aegypti*, que em sua maioria foram sanados pelo conselho comunitário, sob orientação e supervisão dos ACS. Alguns focos (04 no total), necessitavam da aplicação de larvicida e para esta atividade, a equipe de Combate a Endemias foi novamente acionada. A participação dos ACS foi essencial para a identificação dos problemas de saúde e situações de risco da população, a partir da construção do vínculo com as famílias adscritas, e, sobretudo, para promoção do cuidado em saúde e de ações educativas para enfrentar a dengue de forma continuada com a comunidade.⁷

Houve, ainda, o lançamento de três episódios do programa de educação em saúde,

“Rádio Zap do Postinho do N6”, realizado pelos profissionais da equipe da ESF da UBS N6 para a comunidade local, disponíveis via WhatsApp e plataformas de streaming, como o Spotify, abordando a temática da dengue. Os episódios lançados nas datas 22 de maio, 12 de junho e 20 de junho de 2020 destacaram o aumento no número de casos de dengue na comunidade, alertando a população, e abordaram sobre as características clínicas da doença, suas complicações, tratamento e cuidados de combate ao mosquito. Ainda foi informado, através deste instrumento de comunicação, sobre a “Ação popular contra a dengue” e realizado o convite para a participação da comunidade nas ações populares de combate à dengue, realizadas nos dias 21 e 28 de junho de 2020. A utilização desse instrumento permite a interação e aproximação entre os profissionais de saúde e a população local e a propagação de um conhecimento em saúde através de uma rede dinâmica e participativa.⁸ Além disso, adotou-se uma orientação individual sobre as arboviroses durante os atendimentos, sobretudo em casos suspeitos.

É importante destacar a falta de acesso aos exames confirmatórios para os pacientes da comunidade, em princípio pela longa distância da comunidade ao local de coleta dos exames, mas especialmente no contexto de distanciamento social vivenciado por causa da pandemia de COVID-19. Entretanto, devido ao forte aspecto epidemiológico da dengue na região e por sua sazonalidade, os pacientes foram notificados, tratados e acompanhados como casos suspeitos.

REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA

A dengue é um problema de saúde pública vivenciado em todo o país; porém, seu controle é negligenciado principalmente em municípios de menor porte e comunidades rurais.² Apesar de haver a necessidade de melhorias nas condições sanitárias e redução das desigualdades em saúde para a efetivação do combate ao mosquito, as ações propostas por este projeto tiveram como finalidade a redução da incidência de casos de dengue na comunidade rural do sertão pernambucano a partir do fortalecimento da educação em saúde junto à população local, formando multiplicadores de conhecimento. Para o enfrentamento da dengue, seu controle e prevenção, é necessário a participação popular em conjunto com os profissionais de saúde em ações educativas e inovadoras que priorizem as necessidades de saúde locais. A educação em saúde e a sensibilização da

comunidade para a resolução desta problemática permite a construção e fortalecimento do vínculo com os profissionais da ESF, através do compartilhamento da responsabilização da saúde coletiva com a população local.

CONCLUSÕES

Os focos do mosquito foram identificados e eliminados, bem como foi realizada a ação de educação em saúde por meio da formação dos Agentes Populares de Saúde, com os moradores da região, possuindo como objetivo disseminar o conhecimento de forma capilarizada na sociedade.

Dessa forma, por meio de uma educação dialógica e emancipatória do cuidado, foi possível realizar as medidas de controle e prevenção à dengue pela ESF.

REFERÊNCIAS

1. Pan American Health Organization & World Health Organization. Dengue. PAHO/WHO 2020. Disponível em: <http://www.paho.org/en/topics/dengue>
2. Antunes SP. Combate à dengue na comunidade de Cachoeira Escura, Belo Oriente - MG: um plano de ação [trabalho de conclusão de curso]. Governador Valadares (MG): Universidade Federal de Minas Gerais; 2019. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARE/S/14694>
3. Barbosa IR, Araújo L de F, Carlota FC, Araújo RS, Maciel IJ. Epidemiologia do dengue no Estado do Rio Grande do Norte, Brasil, 2000 a 2009. *Epidemiol. Serv. Saúde*. 2012 Mar; 21(1): 149-157. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742012000100015>.
4. Martins VEP, Alencar CHM, Facó PEG, Dutra RF, Alves CR, et al. (2010) Distribuição espacial e características dos criadouros de *Aedes albopictus* e *Aedes aegypti* em Fortaleza, Estado do Ceará. *Rev Soc Bras Med Trop* 43(1): 73-77. <https://doi.org/10.1590/S0037-86822010000100016>
5. Giovanella L, organizador. Políticas e sistema de saúde no Brasil. 2a ed. rev. e ampliada. Rio de Janeiro, RJ: Editora Fiocruz: Centro Brasileiro de Estudos da Saúde; 2012. 1097 p.

6. Nedel FB, Facchini LA, Martín M, Navarro A. Características da atenção básica associadas ao risco de internar por condições sensíveis à atenção primária: revisão sistemática da literatura. *Epidemiol Serv Saude*. 2010 jan-mar;19(1):61-75.
<http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742010000100008>.
7. Pessoa JPM, Oliveira ESF, Teixeira RAG, Lemos CLS, Barros NF. Controle da dengue: os consensos produzidos por Agentes de Combate às Endemias e Agentes Comunitários de Saúde sobre as ações integradas. *Ciênc Saúde Colet*. 2016;21(8):2329-38.
<https://doi.org/10.1590/1413-81232015218.05462016>
8. Cardona Júnior A, Andrade C, Caldas L. Educação em saúde: programa e canal de comunicação via WhatsApp da unidade básica de saúde do N6 para comunidade rural do sertão pernambucano. *APS*. 9jun.2020;2(2):137-41.
<https://doi.org/10.14295/aps.v2i2.92>